

A REGENERAÇÃO.

Assinatura.

PAGAMENTO ADIANTADO.
Anno..... 72000
Semestre..... 42000

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATARINA.

REACTORES PRINCIPAES.

Dr. P. P. Schutel.
Bacharel L. A. Crespo

Publicar-se:

As Quartas-feiras e
Sabbados.
Annuo a linha 40 rs.

Numero 31.

Desterro, 26 de Dezembro de 1868.

Anno I.

Exterior.

Correspondencia politica.

Paris, 7 de Novembro de 1868.

(Conclusão.)

Esta quinzena começa por uma carta que Victor Hugo escreveu ao Sr. E. Girardin relativamente aos acontecimentos que se tem succedido em Hespanha n'estes ultimos tempos, como esta carta é de todo interessante para o mundo civilisado, julgo deves-a dar por extenso porque é digna da maior attenção. Eis a carta:

« Ao meu caro e maior amigo Emilio de Girardin. Durante mil annos, desde o sexto até o decimo-sexto seculo, houve um povo que foi o primeiro da Europa: foi igual á Grecia pela epopéa, á Italia pela arte, á Franca pela philosophia. Este povo teve Leonidas, sob o nome de Pelagio, e Achilles sob o nome de Cid: começou por Viriato e acabou por Riego: teve Lepanto, assim como os gregos tiveram Salamina: sem elle Corneille não teria creado a tragedia e Christovão Colombo não teria descoberto a America: este povo é o povo indomavel do *Fuero Juzgo*: quasi tão bem defendido do que a Suissa pelo seu relevo geologico, porque o Mithacén é para o monte Blanc, como 18 é para 24, teve a sua assembléa da floresta, e a contemporanea do *forum* de Roma, *meeting* nos bosques onde o povo reina duas vezes ao mez, á lua nova e á lua cheia; teve as côrtes em Leon 77 annos antes que os inglezes tivessem o parlamento em Londres: teve seu juramento do *Jogo de Palmo* em Medina del Campo, sob Dom Sancho: desde 1133, nas côrtes de Borja, teve o terceiro estado preponderante, e houve na assembléa d'esta nação uma unica cidade, a de Saragoça que enviasse quinze deputados: d'este 1307 sob Alphonso III, proclamou o direito e o dever d'insurreição no Aragão instituiu o homem a que chamam Rei: erigiu-o diante do throno o temivel *Sino no*: recusou o imposto a Carlos quinto, ao nascer este povo sustentou o choque contra Carlos Magno, e ao morrer contra Napoleão I. Este povo passou por calamidades terribes, mas com tudo não foi, por assim dizer mais deshonrado pelos monges, do que os leões pelos piolhos. Só faltaram duas cousas a este povo: saber dispensar-se do papa, como saber dispensar-se d'um rei. Pela navegação, aventura, industria, commercio, invenção applicada ao globo, criação de itinerarios desconhecidos, iniciativa, colonisação universal, foi uma Inglaterra com o isolamento de menos e o sol de mais. Teve capitães, doutores, poetas, prophetas heróes, sabios. Este povo tem a Alhambra, assim como Athenas tem o Parthenão, e tem Cervantes assim como nós temos Voltaire. Tanta foi a luz, que a alma d'este immenso povo deitou sobre a terra que para abafal-a foi preciso *Torquemada*, sobre este archote os papas puseram a tiara, apagaram enorme. O papismo e o absolutismo se ligaram para dar cabo d'esta nação. E toda esta luz

tornaram-lh'a em chamma, e viu-se a Hespanha ligada á fogueira. Esse quimadeiro descomedido cubriu o mundo, o fumo que d'elle saiu foi durante tres seculos a nuvem medonha da civilisação e, o suplicio acabado, a queima concluida, pode-se dizer: Esta cinza, é o povo.

« D'essa cinza renasce hoje esse povo. O que é falso pelo phenix é verdadeiro pelo povo.

« Este povo renasce. Rena: será talvez pequeno? Renascerá grande?

« Esta é a questão.

« A Hespanha pôde tornar a tomar seu lugar. Tornar-se igual á Franca e á Inglaterra. A occasião é a unica. A deixará fugir a Hespanha! Uma monarchia mais no continente, de que serviria? que pequena seria a Hespanha sujeita a um rei submisso ás potencias! Em todo caso seria perder tempo estabelecer uma monarchia, porque a sua duração havia de ser curta. O decoro vae mudar.

« Uma republica em Hespanha seria o *quem-vive na Europa*: e este *quem-vive* dirigido a um rei é a paz seria a Franca e a Prussia neutralizada a guerra entre as monarchias militares impossivel pelo unico facto da revolução presente, o esquecimento posto em Sadowa como em Austerlitz a perspectiva do trabalho e da fecundidade, *Chassepot* destituido ao proveito de Jacquart: seria o equilibrio do continente bruscamente feito á custa das ficções por este peso na balança, a verdade: seria esta velha potencia, sobre ponto de vista da marinha e do commercio, a vida entregue a este velho littoral que reinou sobre o Mediterraneo antes que Veneza, e sobre o Oceano antes que a Inglaterra: seria a industria abundando onde se accumula a miseria, seria Cadiz igual a Southampton, Barcelona igual o Liverpool, Madrid igual a Paris, se-ra Portugal, n'um momento favoravel, querer unir-se a Hespanha, pela unica attenção da luz e da prosperidade: a liberdade é o iman das annexações. Uma republica em Hespanha, a contestação pura e simples da soberania do homem sobre si proprio, soberania indiscutivel, soberania que não se sujeita ás vozes, seria a produção sem tabella, a consumação sem alfandega, a circulação sem ligadura, o atelier sem proletarios a riqueza sem parasitismo, a consciencia sem presupostos, a palavra sem mordida, a lei sem mentira, a força sem exercito, a fraternidade sem Cahen: seria o trabalho, a instrução, a justiça para todos e o cadafalso para ninguem: seria o ideal tornado palpavel, e do mesmo modo que ha *andurinha-guia*, haveria *nação-exemplo*. Perigo nenhum ha. A Hespanha cidade, é a Hespanha forte, a Hespanha democratica, é a Hespanha cidadella. A republica em Hespanha seria a prohibidade administrando, a verdade governando, a liberdade reinando: seria a soberana realidade inexpugnavel: a liberdade é tranquilla, porque é invencivel, e invencivel porque é contagiosa. Quem a attaca ganha-a. O exercito que contra ella

se manda volta as armas contra o despota. Por isso é que a deixam em paz. A republica em Hespanha seria, no horizonte a irradiação do verdadeiro, promessa para todos, ameaça só para o mal: seria esse gigante, o direito, em pé na Europa, de traz d'esta barricada, os Pyrenéos.

« Se a Hespanha renasce monarchia, é pequena.

« Se renasce republica é grande.

« Agora que ella escolha.

« Victor Hugo.»

« Hauteville House, 22 de Outubro de 1868.»

Interior.

Côrte 21 de Dezembro 1868.

As noticias da Europa trazidas pelo paquete francez *Extremadure*, entrado a 10, são despidas de todo o interesse para o mundo americano.

Nenhuma alteração se dêra na marcha dos negocios publicos digna de especial menção. Estava concluida a eleição de membros da casa dos commons da Inglaterra.

Como se sabe, a opposição em maioria naquella casa não consentia livre accção ao governo, os conflictos succedião-se diariamente, e a rainha Victoria viu-se na dura necessidade de usar do extremo recurso constitucional.

O parlamento foi dissolvido: fez-se appello ao povo; juiz unico entre o gabinete e o parlamento.

O povo livremente pronunciou-se em favor dos liberaes.

Naquelle paiz a corda não tem vontade, não tem capricho, governa com a opinião popular. Allí não ha delegados de policia capazes de perseguição, de violencias e attentados contra o cidadão votante.

A fraude e o terror em materia de eleição, são repellidos como meios infames. A eleição é uma realidade; seu resultado é genuína expressão do sentimento publico.

O triumpho liberal quer pois dizer — retirada do gabinete Disraeli, ascensão de um gabinete de politica opposta.

Como é diverso o regimen da nossa patria. A uma camara que apoia o governo decreta-se sua dissolução, demitte-se o ministerio que lhe merecia inteira confiança, e portanto a inteira confiança da nação, entrega-se o poder a uma facção condemnada pelo paiz e aos agentes dessa facção autorisa-se toda a sorte de tropelias e desaforos, toda a violação da lei, todo o escandalo, e uma vez subjugado o povo á quem se persegue por todos os meios ainda os mais indignos e cruéis, diz-se-lhe — votai agora, appello para o vosso juizo!! Que escárneo, que provocação infernal!!

A farça de Janeiro vindouro hade produzir uma camara unanime de filhotes dos ministros que estão hoje arbitrariamente administrando a feitoria do Brazil, mas tambem hade produzir uma revolução nas idéas, fatal talvez ás instituições do paiz.

Tal é a certeza e consciencia do povo de que só a policia cabe a tarefa de fazer deputados na proxima eleição, que já sabe quaes elles são, pelos nomes, ou pelas relações de

presente com os dominadores. Praterido em seu direito, o que espera o povo da ditadura actual? O despotismo brutal que já começou a traduzir-se em facto aqui mesmo na corte. Refiro-me ao attentado praticado pelo proprietário do *Diario do Rio*, candidato a deputado pelo Espirito Santo que nunca o viu, Dr. Cardoso Fontes, contra o Ourives Ramos em sua propria casa, á luz do dia, e na presença de numerosas testemunhas.

A torpeza deste acto criminoso, detidamente premeditado; as circumstancia que o agravam da mais covarde perfidia, tem revoltado o animo da população a tal ponto que obrigou o ministro da justiça a expedir e publicar logo o seguinte aviso ao Dr. chefe de policia. Note-se que o individuo á quem elle diz respeito, é o guarda urbano José de Albuquerque, foi o guarda-costas do Dr. Fontes, complice no ataque e ferimento feito ao cidadão Ramos.

Rio de Janeiro 17 de Dezembro de 1868.
 Constando de publicações hoje feitas que o guarda urbano José de Albuquerque Silva achasse pronunciado em crime de resistencia, além de outros factos que provam ser irregular procedimento; é natural que a esta hora já tenha V. S. ordenado sua prisão por cinco dias, como permite o art. 24 do decreto n. 3598 de 27 de Janeiro de 1866, além de sua destituição do emprego.

A ignorancia em que permanecia a respeito do procedimento d'este seu subordinado o commandante da guarda urbana, torna-se tambem mais notavel quanto o facto não é de epocha remota, e na occasião em que succedeu a maior publicidade, sendo denunciado ultimamente pela imprensa.

Se os agentes da policia incumbidos de prevenir os crimes e reprimil-os ignoram a existencia de delinquentes entre a propria força publica de que fazem parte, *hem pouca ou nenhuma garantia offerecem á sociedade.*

Dos guarda etc. José Martiniano de Alencar, Sr. Juiz de Direito chefe de policia da corte.

Depois da publicação deste aviso todos esperavam ver demittidos, á pedido ou não, o chefe de policia e o commandante dos urbanos, expressamente estigmatizados pelo ministro nas folhas publicas, como *incapazes de offerecer garantias á sociedade.*

Mas qual!... Bem diz o *Diario do Povo* — Vãs palavras, que ahi se atiram para illudir o publico; aguilhadas convencionaes em orgãos passivos da administração imperial; fôra ostentação de antonismo, que afinal se traduz em criminoso culpabilidade.

Em culpabilidade, sim; porque com que direito o Sr. ministro da justiça conserva autoridades que elle proprio desmoralisa, fazendo publico que pouca ou nenhuma garantia offerecem á sociedade?

—As desaperanças de tantas vezes annunciado termo da guerra, vão influido poderosamente no mercado monetario, que cada dia peiora.

O governo, sem expediente para sahir-se dos apertos em que se vê com as despezas crescentes dessa prolongada luta, explora occultamente a mina das apolices e as vai vendendo aos cambistas por preço vil. Consta que acaba de ajustar 4 mil a 82, e como o juro semestral está por assim dizer vencido, o preço real pôde computar-se em 79.

Na verdade o Sr. Itaborahy era Messias, sem elle quem ouitaria praticar tantos disparates financeiros?

Noticiario.

Quarta feira entrou da corte o vapor *Ari-nos*, que veio faser a viagem do *Gerente*.

Por elle recebemos jornaes cujas datas alcanção a 21.

Remettemos os nossos leitores ás correspondencias cujas cartas, publicamos em outro lugar.

—Na noite de 23 teve lugar no nosso theatro, a exhibição do drama *Raymundo*, finalizando ás 5 horas da manhã.

O theatro estava totalmente cheio, e o drama correu bem.

—Por acto da presidencia de 18 do corrente, foi nomeada professora publica vitalicia da cidade da Laguna, D. Custodia Candida d'Almeida.

—Foi exonerado o cidadão José Luiz Alves de Campos do cargo de 3.º supplente do delegado de policia da freguesia de S. Sebastião do Tijucas, sendo nomeado para substituí-lo o cidadão José Luiz Pereira.

—Por aviso de 17 do corrente do ministerio do imperio, foi concedida a Joaquim Caetano da Silva licença que pediu para ter hotien aberta nesta capital.

—Foram dispensados o bacharel Francisco Caetano do Valle Junior, do lugar de ajudante da commissão a cargo do engenheiro Manoel da Cunha Sampaio; e o agrimensor Leo Arnoldi, do lugar que exercia junto a commissão a cargo do engenheiro Luiz Manoel de Albuquerque Galvão, nesta provincia.

A' Pedidos.

O Sr. Cerqueira Pinto e os seus defensores.

O exreção presidencial continua a defesa procurando innocentar o Sr. Cerqueira Pinto pelo acto illegal que praticou assignando a patente pela qual foi nomeado um Sr. Cabral, alferes da guarda nacional.

O seguinte já foi dito pelo *Guarany*, mas nós o repetimos.

O tal Sr. Cabral, quando pronunciado, estava fóra do exercicio de seus direitos politicos e a lei da guarda nacional de 1850 declara que só poderão ser nomeados officiaes os cidadãos que tiverem as qualidades de eleitor, mas não pode ser eleitor o individuo que não está no gozo de seus direitos politicos; logo o S. Cabral não podia então ser nomeado official da guarda nacional.

Isto é logico e é o *conservador* taxa o dilate de pretender contestar raciocinando como raciocina.

Ao capcioso escriptor não ha argumento que resista nem mesmo a indicação do facto acompanhado da lei que o prohibe.

A que vem dizer-se que não estava ainda pronunciado o Sr. Cabral quando a proposta foi endereçada á presidencia,—se effectivamente estava, quando foi nomeado!

Em toda a defesa Cerqueira Pinto—Cabral só apreciamos a descahida do escriptor quando descerra a cortina do pseudonimo—*Conservador* descobrindo-se ostensivamente na seguinte *affirmativa*.

...Quando mesmo a presidencia tivesse conhecimento da pronuncia (*que não teve*)...

Ahi o illustre adversario disse-nos: quem escreve estas linhas é o proprio presidente ou alguem da secretaria por elle inspirado por que só esta ou aquelle podia affirmar *ex-cathedra* a falta da communicação.

Já vê pois que temos a vantagem da duvida, visto o *Conservador* desconhecer-nos, sendo por nós conhecido.

Consinta o escriptor do Exm. que passemos em claro o topico relativo aos *manejos ridiculos da nossa judicatura* e o remetamos a quem de direito pela elasticidade do barrete.

Quanto á falta de conhecimento de litteratura, confessamo-la, mas convem lembrar ao *conservador* que não é prova de semelhante ignorancia, fallar-se no plural quando nos referimos a este ou aquelle vulto historico; e cremos que foi essa circumstancia que mais notou por dar-nos a novidade de que—os Claudios, nem todos são máus—.

A —lei é a vontade do presidente— assim o disse S. Ex. e nem o *conservador* contesta semelhante verdade, verdade porque S. Ex. o disse, verdade porque nos casos *hors de la loi*, a lei é a vontade do presidente.

Doutrina subversiva e perigosa essa.

Nos casos em que a lei é expressa, Sr. escriptor, deve ser fielmente executada, e não ha, fora do crime outro alvitre a seguir; nos casos omissos, porem, não pôde ser a vontade da presidencia, nem mesmo *equitativa* a

reguladora dos actos da autoridade, mas sim a razão e só a razão.

Assim vê bem claro o defensor de S. Ex. que naufragaria a defesa mesmo que S. Ex. tivesse profereido a anarchica expressão— a lei é a vontade do presidente, referindo-se á segunda hypothese; o que não sendo, porque o Sr. Cerqueira Pinto affilia-se segundo consta a um acto previsto por Decreto.

Chegamos ao *terceito deserto*.

O facto é verdadeiro, o individuo chama-se Silvino Amaleto, foi mandado pôr em liberdade a pedido de *alguem* que então estava nas mãos graças de S. Ex. notando-se já embarcado no transporte de guerra "Marellio Dias".

É bonito, perguntamos, que um presidente de provincia conhecendo as melindrosas circumstancias da paz, dispense a pedido de um delegado de policia, de seguir para o exercito um homem apto e que além d'essa qualidade, era desertor?

A que vem o despropósito: — *Haveria nisso meia do dinheiro?*

Acaso o *Guarany* lembrou-se de semelhante torpeza quando censurou o acto do Sr. Cerqueira Pinto?

Não podia ter lembrança mais infeliz o duellista do *Guarany*.

Pouco diremos sobre promoções.

A proposta do batalhão de cavallaria não foi feita de conformidade com a lei porque esta consagra o principio de antiguidade que o Sr. Leitão esqueceu.

S. Ex. tambem não procedeu em regra por que se o fizesse teria devolvido a proposta não saneccionando uma injusticia.

Aguardamos o terceiro artigo do *conservador* para dizermos-lhe o nosso adeus de despedida...

Yetim.

A facção conservadora na Provincia de Santa Catharina.

Se o reino de Satanaz se dividir, será destruido; dizem os livros santos.

Os Satanases, que tem convertido a provincia de Santa Catharina, outr'ora tão feliz e socegada, em uma gehenna de rancores e tormentos, onde a liberdade estorce os braços nas angustias da crucificação, onde a moralidade publica despeja-se nos volutabros do cynismo; esses pobres diabos, dizemos nós, despedaçao-se uns investidas da faminta cubição, e despedaçando-se tem despedaçado o seu imperio!

Mas que homens!

Não se sabe n'elles o que é mais digno de admiração: se a ambição a mais inscruavel, que os enrixa uns para com os outros, e o exclusivismo o mais odioso, que votam aos seus adversarios; ou se a mais estúpida confiança, que depõem na força apparente de suas vertiginosas pretensões, e a mais cega imprevidencia da ruína, que lhes está emminente em um proximo futuro!

N'aqueles espiritos opacos, como n'aqueles corações estagnados a scleretez requintada corre parelhas com a mais boreal simplesa, e a immoralidade a mais esbagnaxada com a faufará fiancia.

Filhos legitimos d'esta situação esparia, criada pelo imperialismo n'um momento de fatal capricho e culposo levandade, no abuso d'esse poder tão transcendente e perigoso, que se confiou ao Chefe da Nação, sem ao menos subordinar-lo á condição natural a todo poder—a responsabilidade legal, podrr supremo conhecido na constituição por uma antiphrase—moderador,—e no phrasedo ainda mais amavel dos imperialistas pelo qualificativo de poder, *innocente*—isto é, poder que não pode fazer o mal, e só pode fazer o bem (patranhas que se pretende impingir aos povos do seculo XIX, fazendo-se-lhes a injuria de cre-los ainda privados, já não diremos do criterio politico, mas até do simples bom-senso natural); filhos legitimos, repetimos, d'esses retardatarios acerrimos do progresso do auspicioso Imperio do Brasil, cuja aurora turvaram com o fumo, com o luto e com o sangue dos filhos da patria nas campanhas do sul, fructos lethaes do reinado imprevidente dos 18 annos; herdeiros testados de to-

das as riquezas sinistras d'essa politica enterrada e cega, os conservadores actuaes, e, para especialisar-nos, os mandões da actualidade na provincia de Santa Catharina, crescerão aquelle triste legado, que recolheram de seus antecessores, mais uma porção de despidimo, authorgado pelo estado actual de compressão, que lhes suggerer a guerra, e mais um pouco de cynismo, facultado pela confiança na força, que lhes ministra a dictadura.

Mas nós fallamos de conservadores de Santa Catharina; e haverá realmente um partido com este nome na provincia?

E, primeiro que tudo, o que é que caracterisa um partido? Uma multidão que abraça, propaga, e pelega pelo predomínio de um systema politico, que formula e resume as suas crencas d'esta ordem.

A frente d'essa massa um chefe ao menos, homem sempre de notoria probidade de relevantes serviços e firme devoção a sua causa—o soldado da acção; e, per soldado da idéa um órgão na imprensa jornalística, que represente e defenda as crencas, as convicções e os interesses da seita, finalmente sobre tudo isto e ligando o todo— a união, que resulta da unidade das idéas e vistas centraes. E será assim a facção conservadora da Provincia?

Vejamos.

Quaes são os seus soldados militantes? Quaes suas crencas? Quaes seus chefes? qual o representante de suas idéas na imprensa e a disciplina de suas evoluções na acção?

Antes de tudo, cumpre-nos advertir de que nada temos que ver aqui com os conservadores circunscriptos, que aliás são raros, e passão desaperecidos na penumbra de sua obscuridade.

As nossas interpellações, as nossas censuras fazem alvo somente ás eminencias *pendicacs* abreviatura de perpendiculares, que são aquellas, que tem conquistado nas lutas do jornalismo, e nas refegas da caballa uma immensa e lastimosa celebridade.

Isto posto; o primeiro vulto de mais vulto moral e abdominalmente é o Passa-Cicero das Oliveiras.

Uma intelligencia enorme, como o cahos antegenesetico, manifestada nos rasgos de uma eloquencia anphigurico—apocalyptica; uma honestidade de Lucrecia, e uma fidelidade catonica e mais um patriotismo, só pro-

prio de Brutus—são os dotes mais relevantes, que aprimoram ao pathagónica figura. Depois os seus inolvidaveis serviços, prestados no invencivel constitucional, Islandia d'aquelle Hecla, Tarpeia d'aquelle Capitolio e capitolio d'aquelle Tarpeia!

Siga a processão. Eis apparece no segundo plano um Prothéu anti-mythico, em phrase menos sybillico—gongorica—um verdadeiro Prothéu. Este maravilhoso sujeito, que teve o poder de converter a fabula em uma verdade de carne e osso, este homem, cheio de recursos, que berrava o liberalismo, quando ainda era menino de peito nas mantilhas do constitucional (sem duvida porque queria mamar na teta de algum liberal, como o capivara de 48, e hoje sauda, fresco como uma salada de pepino, o sol nascente dos imperialistas, e sauda-o com a ancia e o entusiasmo de um pobre diabo, que passou a noite sem comer, este insondavel politico, que honra a nossa provincia com as suas gigantes aspirações, e que lhes tem prestado um cento de serviços ineditos, é o Sr. do Nascimento. Como se vê, o seu horoscopo politico lhe foi levantado pela folhinha.—O homem do nascimento por força que ha de adorar sempre o sol que nasce.

E' um destino como qualquer outro!

Surge em terceiro lugar um homem muito recommendavel aos gastronomos; porque sendo muito rico em paos, gosta de engordar os paos. Intelligencia de Victor Hugo dormindo, com propriedade de vinho velho. Innumeros e relevantissimos serviços feitos á patria, na fórma do precedente. E mais não disse d'este.

Em opposição finalmente apparece um moço sisudo. Essencialmente modesto, recommenda-se pelo silencio. Tem todavia uma boa qualidade—sempre foi fiel ao partido. E' o que lhe velle.

Eis os principaes figurantes da scena da facção conservadora na provincia.

Ha porém na cidade da Laguna uma entidade muita proeminente para passar desaperecida; muito activa de mais para ponto, muito baixa de mais para actor, e muito estúpida pra comparsa. Entretanto um subido papel representa na facção dominante. O que será elle?

E' talvez a policia—o esbirro; mas um esbirro, que assiste á comedia, fazendo a tragedia.

Parte Comercial.

CAMBIOS E METAES

Sobre Londres 171/2—Onças 44\$000
Libras 13\$000

PREÇOS CORRENTES.

Generos nacionaes

Aguardente	Medida	450	500
Amendoim	Sacco	4\$000	4\$500
Arroz	"	10\$000	11\$000
Assucar branco	Arroba	5\$000	6\$000
Dito mascavo	"	3\$500	3\$800
Araruta	"	4\$000	4\$500
Café	"	5\$000	6\$000
Cal	Moio	24\$000	25\$000
Carne secca	Arroba	3\$000	3\$500
Cebo coado	"	8\$000	8\$500
Couros	Libra	320	340
Costadinho 20 palmos C. P.	Duzia	12\$000	12\$500
Farinha de mandioca	Sacco	2\$750	2\$800
Favas	"	4\$000	4\$500
Feijão	"	15\$000	16\$000
Goma	"	5\$000	6\$000
Graxa	Arroba	8\$000	8\$500
Milho	Sacco	2\$400	2\$500
Melado	Barril	10\$000	10\$500
Franchões de cedro	Duzia	24\$000	25\$000
Ditos de canella	"	25\$000	26\$000
Ripas	Cento	5\$000	6\$000
Sualho garuba C. P.	Duzia	8\$000	9\$000
Taboado, canella de 12 pal. de 25 a 30			

palm. e 3 pol. de grossura	Duzia	36\$000	40\$000
Toros de cefo de 20 palmos de 15/15	Um	12\$000	12\$500
Toros de Ipé e Cabrué de 4 palmos 1/2			
14 a 18	Um	6\$000	7\$000
Tapioca	Libra	40	50
Varas	Cento	12\$000	13\$000
Vigas de 25 a 30 palmos de 9/9	Uma	5\$000	6\$000
Generos estrangeiros.			
doce	Pipa	450\$000	460\$000
de peixe	Medida	1\$500	1\$600
do	Tina	25\$000	28\$000
Cargia	Duzia	8\$000	9\$000
Farinha de trigo	Barrica	34\$000	38\$000
Kerosene	Lata	11\$000	12\$000
Sal	Alqueire	1\$000	1\$100
Vinho tinto	Pipa	220\$000	240\$000
" branco	"	230\$000	250\$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Entradas.

De 11 a 22 de Dezembro.

Tijucas.—Hiate s. DOMINGOS, 13 tons., m. T. J. da Silva, c. farinha e arroz.
Itajahy.—Dito AMISADE, 18 tons., m. J. V. d'Amorim, c. madeira.
Paraguá.—Dito DONS IRMÃO, 17 tons., m. G. J. Dias, c. mercadorias.

E' um magistrado e é o primeiro faccano, caso de sua jurisdicção. E' por que tudo isto é um transfuga, um desertor; arrastou os grilhões de 48, pernambucano, e hoje devia arrastar os grilhões, ainda se tem livres da gale; porque duas estipulações infames tem feito em sua vida—no parlamento vendendo o mandado nacional por uma curul na magistratura; na magistratura tem vendido suas crencas liberas pela protecção, com que os conservadores acobertão-lhe os attentados dos mais atrozes.

Eis os homens mais importantes da facção conservadora da provincia. Alguns propozerão-se a assembleia geral, e por isso já quereão-se e rompêrão a unidade do partido. Isto mostra bem a sua frequencia e o desprestigio de sua politica. E' sobre estes homens os representantes da vontade, dos interesses, das crencas e dos direitos do povo catharinense.!!

Um com mediocre intelligencia á soldo da infancia e das descreções politicas, nem ao menos tem para com a provincia o titulo de filho.

Outro, rabula desmoralizado em mais do que um latrocínio publico.

Outro magistrado, que fez do templo da justiça o alouco dos assassinos e dos ladros e dos infames—e protector da candidatura dos primeiros.

Outro finalmente, estúpido como uma alimaria, e ainda ha pouco recommendado pelos proprios conservadores como extremado progressista, apresenta-se hoje á candidatura dos conservadores.

O povo vai exercer um direito de grave magnitudde; vai escolher os seus mais fieis representantes.

Mire bem estes homens, e faça-lhes justicia.

O imparcial.

Ao publico.

O bacharel Antonio Carneiro Antunes Guimarães, juiz municipal de Sant'Anna do Livramento na Provincia de São Pedro do Rio Grande do Sul, enjoado de contar por collégas homens taes como o juiz de direito da Cidade da Laguna, o bacharel Luiz Duarte Pereira, resolveu abandonar a profissão da magistratura, desprestigiada e avultada por homens; como aquelle: e sente profundamente não poder rasgar a carta de bacharel em direito,

Cardiff.—Escuna CATHARINA, 168 tons., m. Bakker, c. carvão.
Tijucas.—Hiate s. EGYDIO, 16 tons., m. D. J. dos Praseres, c. farinha.
Dito.—Dito FLOR DO RIO, 24 tons., m. J. M. dos Santos, c. farinha.
Itajahy.—Dito DESTERRO, 24 tons., m. J. P. Leal, c. assucar e aguardente.
S. Francisco.—Dito JOÃO CARLOS, 13 tons., m. J. Herbet, c. mercadorias.
Dito.—Dito D. FRANCISCA, 12 tons., m. J. E. de Souza, c. mercadorias.
Barra-Velha.—Dito ESPRITO SANTO, 15 tons., m. J. L. de S. Nunes, c. farinha.
Tijucas.—Dito VALENTE, 24 tons., m. M. S. de Oliveira, c. madeira.
Dito.—Dito SANTA ROZA, 22 tons., m. J. A. Dias, c. madeira.
Rio de Janeiro.—Dito CURSOR, 123 tons., m. F. S. do Nascimento, c. mercadorias.
Laguna.—Dito SANTO ANTONIO, 58 tons., m. F. A. Martins, c. farinha.
Dito.—Dito SENHOR DOS PASSOS, 20 tons., m. J. A. Setubal, c. farinha.
Imbituba.—Dito NOVA FORTUNA, 20 tons., m. A. G. de Souza, c. farinha.
Araraguá.—Dito LUCINDA, 24 tons., m. I. J. d'Amorim, c. milho e feijão.
Laguna.—Dito SANDOVAL, 25 tons., m. F. J. Gonçalves, c. farinha.
Garupaba.—Dito GAROPABA, 18 tons., m. J. A. de Freitas, c. farinha.
Paraguá.—Dito PALLAS, 20 tons., m. J. J. de Sant'Anna, c. carne secca.

Sahidas.

De 11 a 22.

Laguna.—Hiate ESPRITO SANTO, 38 tons., m. C. J. Prates, c. lastro.

para por esse modo, supprimindo todo o ponto de contacto entre elle e aquella abutre togado, purificar-me do contagio, com que elle me commo a classe inteira.

O mesmo bacharel folga em declarar ao publico que volta á nobre, livre, popular e independente profissao de advogado: vindo de proposito e com urgencia dos confins de S. Pedro do Sul, atrahido pelo clamor das atrocidades do bacharel Luiz Duarte Pereira, para arrancar-lhe as garras felinas as victimas indefensas: protestando empenhar n'esta lucta a propria vida, e em tanto que consiga a victoria da justicia e da liberdade sobre a mais estúpida e canibal das tyrannias.

Sente ainda um nobre orgulho em protestar ao publico que é liberal, sempre o foi, e sempre o será; não tendo ate a presente data travado compromisso algum com o partido—do imperialismo; sendo que o cargo da magistratura, que vem de deixar, foi por elle adrede procurado para, abandonando-o logo um mez após, e sem receber um real dos seus vencimentos, poder de antemão prevenir esse lugar commum banal, com que costuma-se responder aos opposicionistas, isto é, que se gritão, é por falta de pão.

Por tanto o dito bacharel Antonio Carneiro Antunes Guimarães vem respectivamente depôr a sua curta de bacharel em direito aos pés do povo, como seu filho, irmão, amigo, patriota e defensor gratuito dos seus direitos sagrados, brutalmente espinhados pelo precipitado despenhar do carro triumphal do despotismo.

Desterro, 2 de Dezembro de 1868.

O Bacharel Antonio Carneiro Antunes Guimarães.

Sem nome

Protesto monstro.—Lê-se no *Despertador* de 18, assignado por 157 protestantes.

Para fóra da provincia ou mesmo da capital é de grande effeito mas para o *Figaro* que conhece os misterios do gremio, que está ao *courant des affaires* é furiosa *pataruada* ou *pendicada*.

Nota-se no protesto a ausencia de assignaturas de *habitués* do gremio e uma *classima* de *equivocos* ou *phosphoros* de envolta com meninos de collegio (já conservadores) que

- Buenos-Ayres.—Brigue RIBEIRO 1.º, 276 tons., m. J. J. de Miranda, c. mercadorias.
- Laguna.—Hiato DONS IRMÃOS, 17 tons., m. G. J. Dias, c. lastro.
- Araranguá.—Dito s. LUIZ, 18 tons., J. J. d'Araraju, c. lastro.
- Tejuca.—Dito ESPERANÇA, 11 tons., m. J. I. de Oliveira, c. lastro.
- Dito.—Dito FLOR DO RIO, 24 tons., m. J. M. dos Santos, c. lastro.
- Dito.—Dito s. EGYDIO, 16 tons., m. D. J. dos Praseres, c. lastro.
- Montevideo.—Patacho JOHANN, 140 tons., m. R. M. Olufs, c. mercadorias.
- Tijucas.—Hiato s. DOMINGOS, 13 tons., m. T. J. da Silva, c. lastro.
- Montevideo.—Lugar HUGO, 322 tons., m. O. Becker, c. mercadorias.
- S. Francisco.—Hiato VOADOR, 23 tons., m. J. F. da Silva, c. lastro.
- Imbituba.—Dito NOVA FORTUNA, 20 tons., m. A. G. de Souza, c. lastro.
- Aracajú.—Escuna IMMANUEL 212 tons., m. O. Andavam, c. lastro.
- Rio de Janeiro.—Patacho MARIA ZABEL, 96 tons., m. E. S. de M. e Oliveira, c. mercadorias.
- Barra-Velha.—Hiato BABITONGA, 36 tons., m. F. A. Damas, c. lastro.
- Tijucas.—Dito VALETE, 24 tons., m. M. S. de Oliveira, c. lastro.
- Paranaguá.—Dito s. MIGUEL, 36 tons., m. F. A. Damas, c. mercadorias.
- Barra-Velha.—Dito ESPIRITO SANTO, 15 tons., m. J. L. de S. Nunes, c. lastro.
- Araranguá.—Dito CONCEIÇÃO, 45 tons., m. J. J. de Oliveira, c. lastro.
- S. Francisco.—Dito JOÃO CARLOS, 14 tons., m. J. Herbet, c. mercadorias.
- Tejuca.—Dito SANTA ROZA, 22 tons., m. J. A. Dias, c. lastro.

malto desmerecem o concerto do partido. *Le sacente*, segundo a phrase do *Constitucional* folhinha ex-governista vista a opposição desorbitada que faz á candidatura *litt. alias desor-nado* do ministerio.

O *Cheque-mate* dado na policia Lamego—Galvão—pela demissão do *Diabo et religio*, prova que é *offical o centro* e que o *gremio* nada exprime, embora suas actas, onde figuram *nomes de pessoas qualpantas* que tem consultadas forão para a *eleição do directorio*, da *apresentação de candidatos* etc. etc.

—*Encarregado de negocios e ministro plenipotenciario*.—Seguiu no *tempore* o Barão do *Pendulo* por parte do *gremio*; vai enciender-se com o *tribunete* sobre a magna *questiuncula* da escolha de candidatos não obstaete a grata noticia da approvação, dada pelo *Constitucional*.

Esperemos o regresso do bojudo emissario; havemos de vel-o desembarcar mureho e de orelhas cahidas como quando aqui chegou *in illo tempore* de São Francisco com a sua fardêta de sargento da guarda nacional.

Achu-se na vice-presidencia (gremio) o Baralhote que com o Pombinha e o Suino fizeram as honras do Bota-fóra na Praia. . . . de fóra.

—Raymundo.—Este drama foi levado á scena no theatro de São Pedro de Aleantara na noite de 23 do corrente. Cousta que desta vez não se dêra o que se deo na celebre representação do —Arrependimento— que a companhia ficara arrependida, arrependidos os espectadores, o porteiro o ponto e até o mesmo *dramaturgo* arrependido de ter perdido o seo tempo rabisando o *arrependimento*. Parabens á litteratura patria pela feliz estrêa do escriptor da —Sombra.—

—Será dispensado?— O guarda nacional designado vindo de Porto Bello, Francisco de tal Neves? São de parecer que sim, Pend. . . . Conc. . . . e finalmente o diabo, custe o que custar. O *Figaro* concorda com a prophécia dos *tres* porque o homem já se acha na enfermaria, —o que lhe cheira á —baixa— Alcançano, Ex.º?—

—Ainda o protesto.— Pergunta-se ao gremio: 1.º tendo aqui chegado no dia 17 um dos *protestantes* como assignou o protesto de 15, dois dias antes! R. Remetteo a assignatura pela linha telegraphica.

2.º Dous analfabetos e um liberto podem figurar n'um protesto politico?

R. Sim; por falta de gente.
3.º Individuos não qualificados votantes, meoimda da escola por exemplo, podem igualmente fazel-o.

R. Sim; convém aproveitar as voçações.
— *Casas que spanão*. — *Despertador* de 22 n. 617.

Um liberal, ainda q' *prograsista* não conselho no partido liberal a *acertação* dos candidatos Lamego e Valle (conservadores). O *Despertador* (orgão da situação *conservadora*) publicar um escripto (mesmo n'um partido) intênso á candidatura Galvão, que se achu hoje á sombra do gremio a que perou o Sr. Lopes proprietario da typographia, supplente do delegado de policia, 1.º juiz de paz eleito em designado a 7 de Setembro pela dicadura.

Só me falta ver agora
O sol tremendo com frio.

MOFINA.

.....E' para mim, mais facil deixar deputado do que *ceder o lugar do Dr. Galvão* a outrem, estou n'este firme proposito, quando a isso seja forçado.

O Almirante do arsenal.

Edital.

Pela Inspectoria d'Alfandega desta Cidade se faz publico que se acha aberta a cobrança á boca do cofre na dita Repartição, em todos os dias uteis, das 9 horas da manhã ás 3 da tarde, dos fóros de terrenos de marinhãs, da decima addicional das corporações de mão morta, do imposto sobre lojas, tabernas &, da taxa sobre escravos e do im-

posta pessoal, tudo pertencente ao corrente exercicio do 1.º de Julho de 1868 ao ultimo de Janeiro de 1869; ficando sujeitos a multa de seis por cento, sobre cada um dos ditos impostos, collectados os que os não satisfizerem dentro dos prazos marcados nos respectivos Regulamentos. E para que se não allegue ignorancia se affixa o presente.

Alfandega na Cidade do Desterro 16 de Novembro de 1868

O Inspector
Francisco José de Oliveira.

Annuncios.

VENDE-SE

muito barato por seu dono precisar faser esta venda, os quatro melhores sitios no Araranguá, sendo o primeiro com 280 braças e 3 4 de frente e 3 mil de fundos muito perto do lugar marcado para colonia, tanto pelo rio dos Poreos como por terra, fazendo frente ao mesmo rio e está todo em matto virgem; o segundo com 50 de frente e 3 mil de fundo nas mesmas condições ficando com o primeiro ao sul dos terrenos para a colonia; os 3 com 112 de frente e 1500 de fundos na mesma condição porem ao norte a dita colonia e o quarto com 200 de frente e mil de fundos no rio Araranguá muito perto da barra deste rio; todos estes terrenos são optimos para lavoura e tem muitas madeiras, achão-se convenientemente legitimados. A pessoa que os quiser comprar pode se dirigir na Laguna ao seu proprietario Manoel Jose de Freitas Cardozo e nesta cidade com

João Formiga.

Na rua do Livramento n. 32. precisa-se alugar uma pessoa para todo o serviço d'uma casa de pouca familia.

NA RUA DO PRINCEPE N. 32.

Encontra-se

Para senhoras, vestidos de seda, linsinh tarlatana e brancos bordados; ultima moda, vindos de Paris, assim como, de sapalco, de superior qualidade, tudo a preços moderados.

SCHLAPPAL & C.ª

Successores da casa commercial de Gomes & C.ª no Largo de Palacio nesta Cidade, continuam sempre a ter um variado sortimento de porcellanas, cristaes, louca, e vidros; apparelhos de jantar e de almoco, apparelhos de lavatórios; espelhos de todos os tamanhos; oleados, papel pintado, imagens, redomas; lampes para kerosene, e todos os pertences. (unico deposito) petrolio superior; cadeiras americanas, esteiras, vassouras; vinho de Le-Roy; agua florida; Anacahuitas, toiles, oriental; Pastilhas vermifugas, tudo de primeira; bombas com canos de chumbo; torradeiras para caffè; barras de ferro de engomar; barras finas para quadros; e muitos outros objectos pertencentes ao genero daquelle negocio; e que se vende tudo por preços razoaveis tanto á varejo como por atacado.

ESCRAVOS.

Compra-se na rua Augusta n. 10, ou para tratar com Jacintho Pinto da Luz.

Typ. da «llc geração» — 1868